



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Influência de fatores exógenos e endógenos e da evidenciação dos ODS no desempenho de companhias abertas

Francieli Pacassa

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
francelipacassa@unochapeco.edu.br

Sady Mazzioni

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
sady@unochapeco.edu.br

Cristian Baú Dal Magro

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
crisbau@unochapeco.edu.br

André Casagrande Medeiros

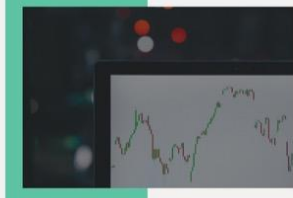
Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
andrecmed@unochapeco.edu.br

Resumo

Apesar do desenvolvimento de vários e relevantes estudos sobre evidenciação social e ambiental pela comunidade científica, pouco se tem avançado sobre a incorporação dos ODS como elementos de evidenciação, se fatores endógenos e exógenos afetam de forma diferente o nível de evidenciação dos ODS, se há uma influência direta e indireta destes fatores sobre o desempenho. Nessa perspectiva, esta pesquisa objetiva analisar se fatores exógenos e endógenos e a evidenciação relacionada aos ODS afetam o desempenho em companhias abertas listadas na bolsa de valores Brasil, Bolsa, Balcão [B]3. Para tanto, realizou-se pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e por meio de coleta de dados documental em relatórios de sustentabilidade/relatórios integrados e banco de dados da Economatica, no período de 2016 a 2018. A partir dos relatórios, realizou-se análise de conteúdo, obtendo o número de palavras associadas aos ODS, das quais se originou o índice do nível de evidenciação. Ademais, a análise e validação dos dados deram-se pela utilização da regressão linear múltipla e demais técnicas estatísticas pertinentes. Os resultados indicam que fatores exógenos (tamanho / nível de governança corporativa) e endógenos (investimentos em carteiras sustentáveis/internacionalização) e a evidenciação dos ODS influenciam o desempenho de mercado das empresas, mensurado pela variável market-to-book.

Palavras-chave: Evidenciação; ODS; Market-to-book; Companhias Abertas.

Linha Temática: Outros temas relevantes em contabilidade.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1 Introdução

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades (Brundtland, 1987), sendo considerado de fundamental importância para o bem-estar social e a proteção do meio ambiente (United Nations, 2018). Em razão de sua relevância, tornou-se um elemento central das ações empreendidas pelas autoridades e instituições públicas, ao reconhecerem os benefícios e as fontes de desenvolvimento de longo prazo (Alinska, Filipiak & Kosztowniak, 2018).

Dessa forma, a interação do desenvolvimento com a sustentabilidade pode se tornar uma alternativa economicamente viável, ecologicamente correta e socialmente equitativa, baseada no princípio da eficiência na utilização dos recursos. Isso reforça o crescimento econômico e contribui para criação de empregos, erradicação da pobreza e proteção ambiental (Pnud, 2019).

O pacto global da Organização das Nações Unidas (ONU) consiste na definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), configurado como um chamado universal para reduzir problemas ambientais e sociais, por meio de práticas gerenciais dos governos, da sociedade e das organizações, visando a eficiência econômica, a equidade social e o equilíbrio ambiental (Pnud, 2019).

Apesar da filosofia do desenvolvimento sustentável ser reconhecida e pactuada pelas nações envolvidas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), colocá-los em prática requer esforço dos gestores públicos para priorizá-los em suas decisões e que as organizações passem a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seus relatórios (ONUBR, 2015).

Portanto, os ODS são tidos como ousados, apesar dos inúmeros desafios para a implementação das mudanças, dentre as quais destaca-se a orientação para o desenvolvimento de um ambiente pautado em ampla sustentabilidade, com maior igualdade, justiça social e proteção aos recursos naturais (Fleming, Wise, Hansen & Sams, 2017).

Para o sucesso no alcance das metas da Agenda 2030, é relevante o entendimento pelas organizações das oportunidades de crescimento e desenvolvimento econômico, empreendedorismo e inovação que estão atreladas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (WBCSD, 2016). Sendo assim, evidenciar as práticas desenvolvidas ganha relevância. Diante de tal conjuntura, as empresas têm reorientado as suas ações visando contribuir para a realização dos ODS, ao perceber que eleva a notoriedade, permite tecer melhores níveis de confiança com os stakeholders e incentiva a geração de atitudes e comportamentos sustentáveis (Lecuona, Pérez, Martínez, Romero, & Maldonado, 2017).

Nesta perspectiva, a divulgação de informações de cunho social e ambiental é um meio para estabelecer legitimidade das empresas perante seus funcionários, clientes e sociedade. Tal evidenciação possibilita demonstrar o impacto da empresa sobre o meio ambiente e a sociedade, incluindo informações sobre o cumprimento legal, a definição de políticas, a proteção do meio ambiente, entre outros fatores (Said, Omar & Abdullah, 2013), além de contribuir com a melhora dos relatórios.

A partir do contexto apresentado, surge a pergunta de pesquisa que orienta este estudo: qual a influência dos fatores exógenos e endógenos e da evidenciação relacionada aos ODS no desempenho de companhias abertas listadas na bolsa de valores Brasil, Bolsa, Balcão [B]3? Diante do contexto, apresentam-se como objetivo de pesquisa analisar se fatores exógenos e endógenos e a evidenciação relacionada aos ODS afetam o desempenho em companhias abertas listadas na bolsa de valores Brasil, Bolsa, Balcão [B]3.

A relevância do estudo consiste no fato de as empresas buscarem, por meio de estruturas de divulgação, darem respostas as pressões das partes interessadas, evidenciando em seus



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



relatórios os atos e fatos oriundos de suas atividades e que podem afetar o meio ambiente e a sociedade. A evidenciação social e ambiental, portanto, é considerada um diálogo entre as empresas e os seus stakeholders. Portanto, as pressões políticas e sociais aumentam em função do menor desempenho ambiental e social das empresas, tornando a evidenciação como estratégia de comunicação da capacidade real da empresa e seu desempenho (Meng, Zeng, Shi, Qi & Zhang, 2014).

Justifica-se ainda que, apesar do desenvolvimento de vários e relevantes estudos sobre evidenciação social e ambiental pela comunidade científica, pouco se tem avançado sobre a incorporação dos ODS como elementos de evidenciação. O que se espera é que as metas dos ODS sejam incorporadas pelas empresas e as informações evidenciadas em seus relatórios, conforme estabelecido pela própria Agenda 2030: “incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios” (Nações Unidas Brasil, 2015).

2 Referencial teórico e hipóteses de pesquisa

A revisão da literatura apresenta os conceitos que servem de sustentação para as hipóteses e o desenvolvimento empírico da pesquisa, segregada em duas subseções: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a interface da evidenciação dos ODS com o desempenho organizacional.

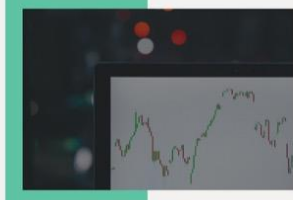
2.1 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Muito tem-se abordado a respeito da importância em tornar as organizações conscientes de sua responsabilidade social, por meio de uma mudança positiva em suas atitudes e mentalidade na realização de negócios, para que estes proporcionem melhoria do bem-estar social e garantam simultaneamente, competitividade, crescimento organizacional e desenvolvimento sustentável (Hoque, Rahman, Molla, Noman & Bhuiyan, 2018). Todavia, alcançar o desenvolvimento sustentável tem sido desafiador e, muitas vezes, negligenciado pelo conceito da maximização de lucro, autocentrado e instalado como único e principal objetivo das organizações empresariais (Hoque et al., 2018).

Este princípio acarretou na elevação da concentração de riqueza em reduzidos grupos de indivíduos, gerou altos níveis de desigualdade social e no ano de 2015 suscitou na adoção dos 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pelas Nações Unidas (ONU). Com isso, torna-se decorrente a mobilização de esforços conjuntos entre governos, empresas e sociedade para melhorar a qualidade de vidas das pessoas em todo os lugares e alcance das metas da Agenda 2030 (Hoque et al., 2018).

Diante de tais fatores, as organizações que priorizaram a maximização de lucro, passaram a dar maior importância aos demais stakeholders, não focalizando apenas no interesse dos acionistas (Hoque et al., 2018). Assim, as empresas têm reorientado suas ações, visando contribuir para uma sociedade melhor e um ambiente seguro, priorizando clientes, funcionários, governo e sociedade.

Nesse sentido, a literatura tem demonstrado que a evidenciação social e ambiental das empresas pode ser uma ferramenta estratégica para atingir as metas financeiras e atender as partes interessadas (Haninun, Lindrianasari & Denziana, 2018), sendo também um meio de empreender boa governança corporativa para melhorar as decisões e estratégias ambientais e sociais (Adinehzadeh, Jaffar, Shukor & Abdul Rahman, 2018), o cumprimento fiscal (Fallan & Fallan, 2019), as previsões econômicas e o valor de mercado (Andrade, Salazar, Calegário & Silva, 2009).



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



2.2 Interface da evidenciação dos ODS com o desempenho organizacional

A evidenciação é realizada por um conjunto de meios (relatórios de cunho social e ambiental) utilizados pelas empresas para demonstrar à sociedade como são gerenciados os impactos causados ao meio ambiente em decorrência de suas atividades (Rosa, Guesser, Hein, Pfitscher & Lunkes, 2015). A conscientização criada pela evidenciação ambiental pressiona as empresas para que forneçam informações relacionadas às atividades desenvolvidas. Desta forma, nota-se uma tendência das empresas divulgarem informações em relatórios específicos para proporcionar maior transparência nas questões ambientais, sociais e de governança.

Nessa perspectiva, diferentes fatores da organização afetam o nível de evidenciação, sejam estes fatores endógenos ou exógenos (Rosati & Faria, 2019). Todavia, embora, muitos estudiosos tenham analisado a influência de ambos fatores (internos e externos) sobre os relatórios de sustentabilidade, não há concordância sobre qual dimensão é dominante. Portanto, é provável que ambas as dimensões possam desempenhar um papel significativo (Rosati & Faria, 2019).

Por conseguinte, estudos apontam impacto positivo da responsabilidade social no desempenho das empresas (Machado & Machado, 2011). Dessa forma, é de fundamental relevância compreender como fatores associados ao tamanho, governança corporativa, carteiras de investimento socialmente responsável e empresas internacionalizadas, por exemplo, podem afetar o desempenho organizacional.

Rosati e Faria (2019) evidenciam que a adoção dos ODS nos relatórios está associada diretamente as grandes empresas com níveis mais elevados de comprometimento com a estrutura de sustentabilidade e seu impacto externo. Como apontam Gamerschlag, Möller e Verbeeten (2011), grandes empresas são mais visíveis ao público e estão sujeitas a maiores pressões políticas e regulamentares, dessa forma, ao evidenciar mais informações acabam por demonstrar que suas ações são legítimas.

Adicionalmente, Andrade et al. (2009) e Han, Zhuangxiong e Jie (2018) argumentam que as grandes empresas por já estarem consolidadas no mercado, acabam tendo melhores expectativas dos investidores na valorização das ações e, conseqüentemente, impactos positivos no desempenho.

Logo, tem-se como hipótese:

H1a: o tamanho da empresa influencia positivamente o desempenho de mercado.

Outro aspecto que influencia o desempenho é a governança corporativa, que passou a ser uma das principais credenciais para os negócios, devido ao fato de ser um elemento estratégico capaz de auxiliar no incremento dos lucros e das oportunidades de desenvolvimento (Macedo & Corrar, 2012).

Assim, a adoção de melhores práticas de governança corporativa acaba por afetar o desempenho das organizações e sua interação junto ao mercado de capitais, sendo os níveis de governança da [B]3 uma alternativa de avaliação. Implantados em dezembro de 2000 pela então Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), hoje Brasil, Bolsa, Balcão [B]3, o Novo Mercado e os níveis diferenciados de governança corporativa (Nível 1 e Nível 2) são segmentos especiais de listagem, desenvolvidos com o objetivo de proporcionar um ambiente de negociação que estimule o interesse dos investidores, a valorização das companhias, que minimize os conflitos de agência e sirva de referência para a tomada de decisão (Vieira, Velasquez, Losekann & Ceretta, 2011; Vilhena & Camargo, 2015; Caixe & Krauter, 2014).

Diante de tal contexto, apresenta-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H1b: níveis diferenciados de governança corporativa influenciam positivamente o desempenho de mercado.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Por sua vez, mercados globalizados e dinâmicos, com alto nível de competitividade, consumidores mais exigentes e conscientes, ocasiona a busca de elementos que diferenciem as empresas de seus concorrentes (Machado & Machado, 2011).

Logo, baseado em uma forte tendência mundial de valorização das empresas socialmente responsáveis, surge no Brasil, em 2005, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), um índice de ações considerado referencial para os investimentos socialmente responsáveis, capaz de fortalecer o mercado de capitais. Investidores que buscam as empresas integrantes do ISE para aplicar seus recursos, consideram que estas empresas “sustentáveis” são capazes de gerar maior valor para o acionista no longo prazo, pois estão mais bem preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais (Souza, Rásia & Jacques, 2010).

A partir do exposto, emerge a hipótese:

H2a: empresas que compõe carteiras de investimento socialmente responsável apresentam maiores níveis de desempenho de mercado.

Ao se discutir sobre evidenciação ambiental, cabe salientar que muitas empresas têm avançado na implementação de sistemas de gestão de sustentabilidade (Martinuzzi & Krumay, 2013). Associado a isso, tem-se a adesão aos padrões internacionais de relatórios de responsabilidade e sustentabilidade que tornaram-se uma prática comum, o que melhora a transparência das atividades desenvolvidas e o impacto na cadeia de valor (Schonherr, Findler & Martinuzzi, 2017).

Diante disso, a percepção dos stakeholders pode afetar positivamente o desempenho das empresas internacionalizadas, ao aumentar sua lucratividade e valor aos acionistas (Schonherr et al., 2017).

Nesse sentido, tem-se como hipótese:

H2b: empresas com internacionalização apresentam maiores níveis de desempenho de mercado.

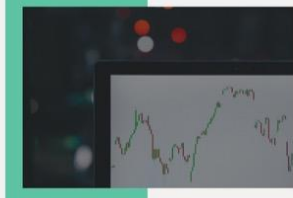
Estudos de Chijoke-Mgbame e Mgbame (2018), Xia, Olanipekun, Chen, Xie e Liu (2018) e Fleming et al. (2017), constataram que as organizações que evidenciam informações voluntárias tendem a apresentar um melhor desempenho na imagem corporativa e vantagem competitiva. Com isso, é relevante que os negócios possuam responsabilidade consciente e busquem integrar, de maneira equilibrada, o desempenho social, ambiental e financeiro (Hoque et al., 2018).

As evidências empíricas sugerem a existência de relação amplamente positiva entre o desempenho em RSC e o desempenho econômico do empreendimento (Hoque et al., 2018). A RSC desempenha um papel importante na obtenção de vantagem competitiva, aprimorando a reputação corporativa e aumentando o valor da empresa (Han et al., 2018). A manutenção do valor de mercado maior que o valor contábil exige alinhamento com as expectativas de mercado, a fim de sinalizar para acionistas e potenciais investidores uma boa reputação da firma, o que pode aumentar a liquidez das ações e o valor da companhia (Almeida, Lopes & Corrar, 2013)

A partir disso, tem-se como hipótese:

H3: o nível de evidenciação dos ODS afeta positivamente o desempenho de mercado.

A responsabilidade social corporativa e a gestão sustentável geram interferências no desempenho dos negócios (Xia et al., 2018). Sob esta ótica, os relatórios sociais e ambientais estariam intrinsecamente relacionados ao desempenho financeiro. De acordo com a Teoria da



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Legitimidade, as empresas procuram legitimar suas atividades socioambientais junto às expectativas da sociedade, minimizando as preocupações sociais e obtendo vantagem competitiva que decorre da imagem corporativa (Suttipun & Stanton, 2012).

A adoção de boas práticas de governança corporativa associada à evidenciação de informações socioambientais permite melhorar a imagem corporativa junto ao mercado, que na sua extensão melhora os níveis de desempenho organizacional (Vilhena & Camargos, 2015). Nesta perspectiva, tais empresas devem ser mais bem avaliadas pelo mercado do que aquelas que não as adotam.

Diante de tal perspectiva, tem-se a seguinte hipótese:

H4: o nível de evidenciação dos ODS modera positivamente a relação entre os níveis diferenciados de governança corporativa e o desempenho de mercado.

Os ODS são frequentemente percebidos pelas empresas transnacionais como uma oportunidade para reviver o crescimento e a inovação tecnológica, criando ganho para a sociedade e ao meio ambiente (Schönherr et al., 2018).

Além do argumento comercial para o envolvimento das empresas multinacionais com os ODS, os objetivos globais adicionam oportunidades no enfrentamento dos desafios sistêmicos que atentam às expectativas da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável na cadeia de valor (Schönherr et al., 2018).

Nos países que valorizam mais as necessidades sociais e ambientais, as empresas podem sofrer maior pressão para engajar-se nestas questões, tanto do público quanto do sistema jurídico, podendo refletir na sustentabilidade e no desempenho (Rosati & Faria, 2019).

Diante do contexto apresentado, tem-se como hipótese:

H5: o nível de evidenciação dos ODS modera positivamente a relação de internacionalização das empresas com o desempenho de mercado.

3 Procedimentos Metodológicos

A fim de possibilitar o alcance dos objetivos e a resolução do problema de pesquisa proposto, do ponto de vista metodológico a pesquisa caracteriza-se como descritiva, conduzida por coleta documental (relatórios e base de dados) e com abordagem predominantemente quantitativa.

A população da pesquisa está relacionada com as companhias abertas listadas na bolsa de valores brasileira, denominada Brasil, Bolsa, Balcão [B]3. Para a definição da amostra investigada foram excluídas as empresas do setor financeiro, em razão das peculiaridades da atividade econômica desenvolvida, e aquelas que não possuíam informações necessárias para operacionalizar as variáveis.

Considerando que o marco normativo dos ODS é o ano de 2015, a coleta documental utilizou-se dos relatórios de sustentabilidade e/ou relatórios integrados para análise de conteúdo relativos aos exercícios de 2016 a 2018.

A fim de verificar o nível de evidenciação dos ODS pelas empresas, a mensuração deu-se pela busca e apreciação de 60 palavras-chaves e expressões relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável divulgados nos relatórios analisados, utilizando-se da análise léxica (Gamerschlag et al., 2011).

A escolha das palavras e expressões (Tabela 1) para coleta nos relatórios analisados foi amparada na pesquisa de Schio, Mazzioni, Moura e Dal Magro (2019), a qual embasou-se nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU. Cabe salientar, que quando aceitável, foi empregada a forma plural da expressão para minimizar possíveis inconsistências na coleta.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Tabela 1. **Expressões utilizadas para o cálculo do índice da evidenciação dos ODS**

Agricultura	Indústria	ODS 13
Água	Infraestrutura	ODS 14
Aprendizag	Inovação	ODS 15
Bem-estar	Instituição Eficaz	ODS 16
Cidade	Justiça	ODS 17
Comunidade	Mudança Climática	ONU
Consumo	Objetivos de Desenvolvimento	Organização das
Crescimento	ODS	Parceria global
Desenvolvi	ODS 1	Parceria
Desertificaç	ODS 2	Paz
Desigualdad	ODS 3	Pobreza
Ecosistema	ODS 4	Produção
Educação	ODS 5	Recurso marinho
Empoderam	ODS 6	Saneamento
Empoderam	ODS 7	Saúde
Emprego	ODS 8	Trabalho decente
Energia	ODS 9	Vida aquática
Energia	ODS 10	Vida na Água
Fome	ODS 11	Vida saudável
Igualdade	ODS 12	Vida terrestre

Fonte: Schio et al., (2019, p. 7).

Para a busca e quantificação das expressões, fez-se uso do software FineCount, o qual permitiu tabular e estratificar os termos definidos por análise de conteúdo. Ademais, foi adotado o número de palavras para construção do índice, conforme aplicado por Schio et al. (2019) e calculado de acordo com a Equação 1.

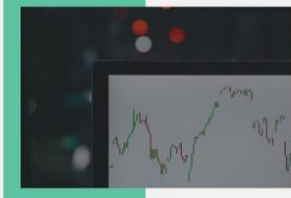
$$ID_ODS = \frac{\text{Nº de expressões relativas aos ODS}}{\text{Nº total de palavras do relatório}} \quad (\text{Eq. 1})$$

No intuito de proporcionar amplitude na análise, a amostra foi separada em dois grupos de empresas. O primeiro grupo foi constituído pelas 914 empresas que apresentaram todas as variáveis explicativas. Neste caso, para as empresas que não publicaram o relatório de sustentabilidade ou integrado atribuiu-se escore 0 (zero) como índice de evidenciação. O segundo grupo foi constituído somente pelas 280 empresas que publicaram relatórios integrados ou de sustentabilidade nos períodos analisados, permitindo calcular o índice de evidenciação dos ODS (Eq. 1).

Para identificar os fatores endógenos e exógenos da evidenciação dos ODS nos relatórios, foram utilizadas as variáveis descritas apresentadas na Tabela 2, que contemplam as métricas e autores que já utilizaram tais variáveis.

Tabela 2. **Operacionalização das variáveis**

Variáveis independentes		Métrica	Autores	Fonte
Fatores endógenos e exógenos	Tamanho	Logaritmo natural do valor contábil do ativo total no final de cada período.	Ashfaq Zhang, Munaim, Razzaq (2016);	Economatica
	Governança Corporativa	Variável dicotômica, sendo 1 para empresas pertencentes a NGC diferenciados e 0 para as demais.	Vilhena e Camargos (2015); Caixe e Krauter (2014); Rosa et al. (2015).	



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



	Investimento socialmente Responsável	Variável dicotômica, sendo 1 para empresas pertencentes a carteira ISE e 0 para as demais.	Almeida-Santos, Dani, Krespi e Lavarda (2013) Rosa et al. (2015)	B3
	Internacionalização*	Variável dicotômica, sendo 1 para empresas com receitas relevantes oriundas do exterior e 0 para as demais.	Gondrige (2010)	B3
Nível de evidenciação de ODS		Expressões utilizadas no relatório (Tabela 1 e equação 1)	ONUBR (2015); Lecuona et al. (2017); Schio et al. (2019)	Websites
Variáveis dependentes		Métrica	Autores	Fonte
Desempenho de Mercado	Market-to-book	<i>Valor de Mercado das ações/ Patrimônio Líquido</i>	Almeida et al. (2013), Vilhena e Camargos (2015)	Economatica

*Receitas relevantes oriundas do exterior são aquelas consideradas pelas empresas no item 7.6 – Receitas relevantes no exterior, no Formulário de Referências.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Partindo dos pressupostos teóricos de que a evidenciação, os fatores endógenos e exógenos afetam o desempenho, e que a evidenciação modera o efeito desses fatores e, consequentemente, o desempenho das empresas, o modelo teórico da pesquisa está representado na Figura 1.

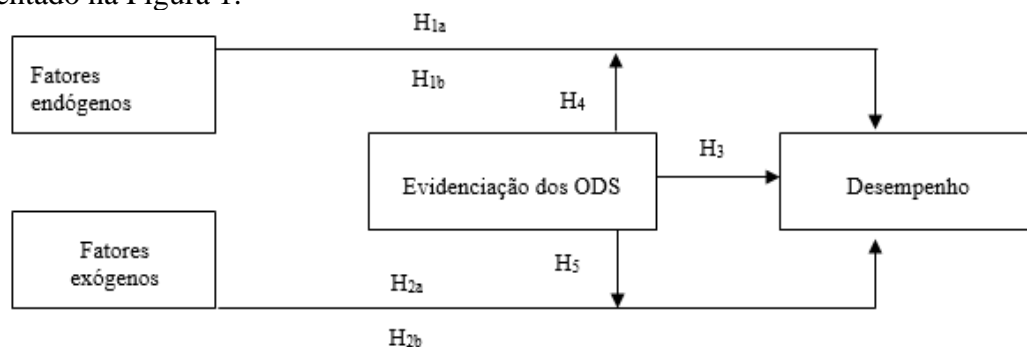


Figura 1. Modelo conceitual

Fonte: Dados da Pesquisa

A estruturação do modelo conceitual representa as hipóteses de pesquisa (apresentadas na revisão da literatura), as quais foram desenvolvidas a partir do entendimento de que os fatores endógenos e os fatores exógenos afetam o desempenho. Já o nível de evidenciação dos ODS influencia diretamente o desempenho e modera a influência dos fatores endógenos e os fatores exógenos sobre o desempenho.

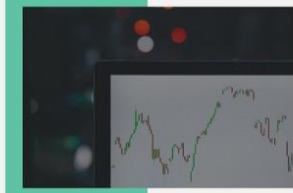
A análise de dados ocorreu pelo uso das técnicas da estatística univariada, bivariada e multivariada. Foram utilizados os seguintes modelos para as regressões:

$$MKT = \alpha_0 + \alpha_1 IE_ODS + \alpha_2 LnTam + \alpha_3 LnTam + \alpha_4 INTER + \alpha_5 ISE + \epsilon$$

(Equação 2)

$$MKT = \alpha_0 + \alpha_1 IE_ODS + \alpha_2 LnTam + \alpha_3 LnTam + \alpha_4 INTER + \alpha_5 ISE + \alpha_6 IE_ODS * NCG + \alpha_7 IE_ODS * INTER + \epsilon$$

(Equação 3)



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Para validar os resultados da regressão linear múltipla, foram observados os pressupostos de normalidade, em que assumiu-se o pressuposto do Teorema do Limite Central (TLC) devido ao tamanho da amostra. Ademais, fez-se uso de testes multicolinearidade, por meio do fator de inflação de variância – VIF e Tolerance; homocedasticidade, por meio do teste de Perásán- Perásán, correção de heterocedasticidade pelo teste White; e ausência de autocorrelação serial, por meio do teste de Durbin-Watson.

4 Discussões e Análises de Dados

A partir do índice de palavras, pode-se identificar as empresas que possuem maiores níveis de divulgação de informações associadas aos ODS em seus relatórios, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3. **Ranking das 10 empresas anuais com maior índice de menção aos ODS**

ANO DE 2016		ANO DE 2017		ANO DE 2018	
EMPRESAS	ID Palavras	EMPRESAS	ID Palavras	EMPRESAS	ID Palavras
BRF	0,105	ALIANSCÉ SHOPPING	0,03307	CPFL	0,0829
NATURA	0,071	SANTOS BRASIL	0,01913	COSAN S.A.	0,0262
M.DIAS BRANCO	0,052	KLABIN - S.A.	0,01843	COSAN LOGISTICA	0,0262
KROTON EDU.	0,036	ECORODOVIAS	0,01631	BRASKEM S.A.	0,0259
COPEL	0,024	MRV ENGENHARIA	0,01619	EMBRAER	0,0236
BRASKEM	0,020	NATURA	0,01485	COPASA MG	0,0181
ENERGISA MG	0,016	TIM PARTICIPACOES	0,01440	CTEEP	0,0155
SUZANO	0,015	EDP	0,01390	ECORODOVIAS	0,0151
MULTIPLAN	0,015	WHIRLPOOL S.A.	0,01315	SAO MARTINHO S.A.	0,0138
CEMIG	0,014	AMPLA S.A.	0,01279	TELEFÔNICA BRASIL	0,0132

Fonte: Dados da Pesquisa

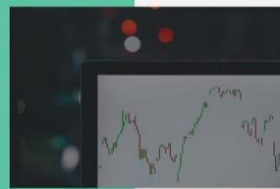
A Tabela 3 apresenta as organizações que compõe o ranking das 10 empresas com maiores índices de palavras para os anos de 2016 a 2018. Verifica-se que a BRF lidera o ranking do ano de 2016, a Aliansce Shopping em 2017 e a CPFL em 2018, respectivamente, com maior índice de palavras que fazem menção aos ODS.

É possível observar que ocorreram alterações das empresas que compõem a liderança, o que pode ser justificado pelo fato de que nem todas as organizações publicaram seus relatórios para todos os anos analisados, dentro do período de coleta dos dados.

A Tabela 4 demonstra a quantidade de citações de cada um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos relatórios de sustentabilidade ou relatos integrados das empresas investigadas, no período de 2016 a 2018. Por meio dos resultados, é possível inferir que o ano de 2017 demonstrou maior nível de menção aos ODS, atestando uma evolução da abordagem do tema nos relatos das companhias. Por sua vez, o ano de 2018 também representou maior evidênciação em relação ao ano de 2016, contudo menor que 2017.

Tabela 4. **Nível de evidênciação dos ODS nos relatórios no período de 2016 a 2018**

	2016	2017	2018
ODS 1	80	164	42
ODS 2	48	103	35
ODS 3	94	218	137
ODS 4	48	111	84
ODS 5	106	246	116
ODS 6	82	195	102
ODS 7	111	252	133
ODS 8	237	609	292
ODS 9	70	155	93
ODS 10	73	130	96



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



ODS 11	90	143	101
ODS 12	222	393	234
ODS 13	136	269	137
ODS 14	72	196	81
ODS 15	109	213	109
ODS 16	179	426	188
ODS 17	54	125	67
Total	1811	3948	2047

Fonte: Dados da Pesquisa

Além disso, pode-se constatar por meio de análise dos relatórios, e conforme resultados apresentados na Tabela 4, que os ODS com maior menção nos anos analisados (2016 a 2018) foram: 12 - Consumo e produção responsável; 8 - Trabalho decente e crescimento econômico; 16 - Paz, justiça e instituições eficazes. Diante disso, verifica-se a priorização de aspectos atrelados ao desenvolvimento de organizações eficazes, responsáveis, transparentes, com uma gestão eficiente dos recursos e com um processo decisório responsivo e inclusivo em todos os níveis.

Outro aspecto observado é o aumento no número de empresas que mencionou os ODS em seus relatórios, sendo 84 em 2016, 95 em 2017 e 101 em 2018.

Na Tabela 5 apresenta-se a correlação de Pearson das variáveis explicativas.

Tabela 5. Correlação das variáveis explicativas

	IE_ODS	TAM	INTER	ISE	NGC
ID_ODS	1				
TAM	0,278**	1			
INTER	0,368**	0,279**	1		
ISE	0,328**	0,260**	0,153**	1	
NGC	0,114**	0,415**	0,174**	0,222**	1

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: Dados da Pesquisa

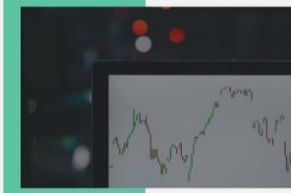
Os resultados da Tabela 5 indicam que as relações entre as variáveis foram todas positivas e estatisticamente significativas, variando entre 0,114 e 0,415. Os escores são considerados fracos (0,10 até 0,30) e moderados (0,40 até 0,6).

Os resultados da correlação de Pearson indicam que não existem problemas de multicolinearidade entre as variáveis preditoras, podendo-se utilizar de modo conjunto no modelo de regressão linear múltipla.

Com base no modelo conceitual e das hipóteses de pesquisas, procedeu-se a análise por meio da regressão linear múltipla. Inicialmente, foram testadas as hipóteses utilizando o grupo de 914 empresas, sendo que destas 280 publicaram relatórios de sustentabilidade ou integrado, cujos resultados podem ser observados na Tabela 6.

Tabela 6. Resultados da Regressão no período de 2016 a 2018

Variável Dependente	Market to book			
	Equação 2		Equação 3	
	Coef. B	Estat. T	Coef. B	Estat. T
Variáveis explicativas				
Constante	- 0,367	-0,820	-0,450	-1,010
ID_ODS	22,970	1,65*	-8,280	0,710
NGC	0,815	5,59***	0,719	4,690***
LN_Tam	0,075	2,40***	0,085	2,750***
INTER	0,438	1,680*	0,410	1,570
ISE	1,254	3,590***	0,883	2,200**
ID_ODS*NGC	-	-	41,778	2,030**



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



ID_ODS*INTER	-	-	37,113	1,780*
Estatística F	22,640***		20,660***	
R ² ajustado	0,136		0,143	
Tolerance	1 a 0,10		1 a 0,10	
VIF	1,183 a 1,297		1,376 a 3,332	
DW	2,020		2,015	
Pesarán-Pesarán (sig)	0,043		0,355	
N	914		914	

Significativo ao nível de 10% *, 5% **, 1%***

Correção de heterocedasticidade pelo teste White.

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se na Tabela 6, que os fatores endógenos, exógenos e a evidenciação dos ODS (Equação 2), explicam, conjuntamente, cerca de 13,6% (R² ajustado do modelo) do desempenho de mercado das empresas.

Ao se acrescentar a moderação da evidenciação com o nível de governança corporativa e internacionalização (Equação 3), o R² ajustado aumentou para 14,3% e as variáveis explicativas apresentaram relação positiva com o desempenho de mercado, ao nível de 1% (estatística F).

Em relação aos fatores endógenos (nível de governança e tamanho), exógenos (internacionalização e ISE) e nível de evidenciação dos ODS (ID_ODS), verifica-se que todas as variáveis mostraram significância, influenciando no aumento do desempenho de mercado das organizações (Equação 2). O resultado está em linha com o preconizado pela teoria e acarreta na confirmação das hipóteses de pesquisa H1a, H1b, H2a, H2b e H3.

Dentre as variáveis endógenas, percebe-se que NGC apresentou coeficiente positivo e estatisticamente significativo ao nível de 1% com a variável dependente (desempenho) em ambos os modelos, o que demonstra que a governança corporativa pode ser considerada como elemento estratégico (Macedo & Corrar, 2012), que beneficia as organizações na obtenção de valorização junto ao mercado de capitais (Vieira et al., 2011).

Os resultados não permitem rejeitar a hipótese H1b. Estes resultados corroboram com os achados de Caixe e Krauter (2014) e Vilhena e Camargo (2015), os quais apontaram que empresas com adesão aos níveis diferenciados de governança corporativa da [B]3 apresentaram maior valor de mercado, indicando que os investidores pagam valores adicionais dos ativos de tais empresas em comparação às demais, o que resulta em melhor valorização das ações.

A variável tamanho mostrou-se relacionada positivamente e significativa ao nível de 1% com o Market-to-Book. Empresas de maior porte e com maior visibilidade estão mais propensas à divulgação de informações econômicas, ambientais e sociais, o que proporciona valorização e legitimidade junto ao mercado de capitais (Rosati & Faria, 2019; Gamerschlag et al., 2011). Estes resultados validam a hipótese H1a e apoiam os achados de Vilhena e Camargo (2015) e Han et al. (2018), ao demonstrar que quanto maior o tamanho da empresa maior o desempenho de mercado.

Quanto a variável de nível de evidenciação (ID_ODS) percebe-se que o modelo da Equação 2, apresentou nível de significância estatística de 10% com a variável dependente, o que demonstra que empresas com maior nível de evidenciação de informações sobre os ODS são mais reconhecidas pelo mercado de capitais. Estes resultados coadunam os achados de Chijoke-Mgbame e Mgbame (2018), Xia et al. (2018) e Fleming et al. (2017), ao identificar que as organizações ao evidenciar voluntariamente suas informações obtiveram impacto positivo no desempenho. Os achados não permitem rejeitar a hipótese H3, de que o nível de evidenciação dos ODS afeta positivamente o desempenho.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Ressalta-se que o efeito moderador da evidenciação (ID_ODS) na relação entre a governança corporativa e o desempenho, mostrou-se significativo, não rejeitando-se a hipótese H4. Este resultado indica que a evidenciação dos ODS melhora o efeito da governança corporativa no desempenho de mercado das firmas.

Resultado parecido pode ser obtido no efeito moderador da evidenciação (ID_ODS) na relação entre internacionalização e o desempenho de mercado, não podendo ser rejeitada a hipótese H5. Confirma-se que a evidenciação dos ODS faz emergir um melhor posicionamento da interferência positiva da internacionalização no desempenho de mercado das firmas.

Compete revelar ainda que dentre as empresas que realizam a evidenciação dos seus relatórios de sustentabilidade (280 empresas), apenas 191 encontram-se nos níveis diferenciados de governança corporativa (Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado) da listagem Brasil, Bolsa, Balcão [B3]. E destas, apenas 96 organizações possuem receitas relevantes oriundas do exterior (item 7.6 – Receitas relevantes no exterior, no Formulário de Referências).

Por sua vez, quanto as variáveis exógenas, é possível constatar que a variável ISE apresentou significância estatística e positiva com o desempenho ao nível de 1% e posteriormente ao nível de 5%, respectivamente (Equação 2 e 3). A justificativa pode estar relacionada ao fato de que a sociedade passou a valorizar empresas socialmente responsáveis e os investidores buscam organizações integrantes do ISE para aplicar seus recursos.

Assim, por meio dos resultados, não é possível rejeitar a hipótese H2a, de que as empresas que compõe carteiras de investimento socialmente responsável apresentam maiores níveis de desempenho. Além disso, corroboram os achados da pesquisa de Cristófalo, Akaki, Abe, Morano e Miraglia, (2016), de que empresas pertencentes ao ISE apresentaram melhor desempenho. Andrade et al. (2009) apontam que estes resultados podem ser atrelados ao tamanho da empresa e o nível de impacto ambiental inerente ao setor e as suas atividades, determinantes para a adesão ao ISE.

Ademais, ao examinar a Tabela 6 é possível perceber que a variável INTER apresentou significância ao nível de 10% em relação ao desempenho (Equação 2), o que não permite rejeitar a hipótese H2b. Este resultado indica um melhor desempenho de empresas internacionalizadas, como apontado por Gondrige (2010).

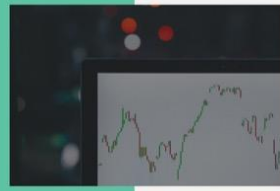
Por conseguinte, ao observar o efeito moderador da evidenciação dos ODS (ID_ODS) com a internacionalização, pode-se assegurar uma inferência positiva ao nível de 10% no desempenho das empresas, o que valida a hipótese H5.

Os resultados podem ter sido influenciados pela quantidade de empresas internacionalizadas que realizaram a evidenciação dos ODS no período analisado, sendo que estas podem estar sujeitas ao maior escrutínio público e maior necessidade de legitimação, constituindo-se em fatores de maior exigência da evidenciação de informações atreladas a Responsabilidade Social Corporativa.

Posteriormente, foi elaborada uma análise de sensibilidade utilizando-se da regressão linear múltipla com a amostra composta apenas pelas empresas que publicaram os relatórios, conforme pode ser observado na Tabela 7.

Tabela 7. Resultados da Regressão de empresas com evidenciação dos ODS no período de 2016 a 2018

Variável Dependente	Market to book			
	Equação 2		Equação 3	
Variáveis explicativas	Coef. B	Estat. T	Coef. B	Estat. T
Constante	1,142	0,812	2,090	1,490
ID_ODS	26,291	2,121**	-25,864	-1,198
NGC	0,759	2,820***	0,122	0,712



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



LN_Ativo Total	-0,020	-0,233	-0,053	-0,613
INTER	0,540	2,053**	0,212	0,639
ISE	1,151	3,826***	1,083	3,669***
ID_ODS*NGC	-	-	82,173	0,001***
ID_ODS*INTER	-	-	37,177	0,139
Estatística F	8,780***		8,466***	
R ² ajustado	0,122		0,179	
Tolerance	1 até 0,10		1 até 0,10	
VIF	1,041 a 1,125		1,054 a 3,823	
DW	2,021		1,994	
Pesarán-Pesarán (sig)	0,51		0,909	
N	280		280	

Significativo ao nível de 10% *, 5% **, 1%***

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio dos dados evidenciados na Tabela 7, é possível aferir que dentre as variáveis independentes na equação 2, NGC, INTER, ISE e ID_ODS apresentaram influência sobre o desempenho de mercado, enquanto a variável de tamanho não demonstrou significância estatística. Por sua vez, na equação com a inclusão das variáveis moderadoras, apenas a variável ISE manteve-se positivamente significativa e validando novamente a hipótese H2a.

Ademais, ao acrescentar ao modelo as variáveis moderadoras, tem-se ainda a aceitação da hipótese H4 - o nível de evidenciação dos ODS modera positivamente a relação entre os níveis diferenciados de governança corporativa e o desempenho, com nível de significância de 1%. O resultado corrobora o pressuposto de que a responsabilidade socioambiental aumenta o desempenho, como exposto por Xia et al. (2018).

Sob esta ótica, como apontam Suttipun e Stanton (2012), os relatórios sociais e ambientais estariam intrinsecamente relacionados ao desempenho financeiro, ao divulgar informações a respeito de ações ambientais, demonstrando que as empresas legitimam suas atividades frente às expectativas da sociedade, a fim de obter vantagem competitiva.

A respeito da moderação das variáveis nível de evidenciação e internacionalização, referente a hipótese H5, verifica-se que o nível de evidenciação dos ODS não influencia significativamente a relação de internacionalização das empresas com o desempenho.

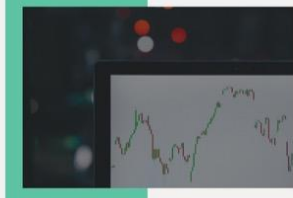
Logo, é possível constatar que quando as empresas que evidenciam os ODS são comparadas com seus pares, o nível de significância das variáveis em relação ao desempenho sofre alterações. Por fim, constata-se que o mercado reconhece informações que a contabilidade não consegue evidenciar, pela observância aos princípios contábeis ou dispositivos legais.

5 Considerações Finais

O estudo teve por objetivo analisar se fatores exógenos, endógenos e a evidenciação relacionada aos ODS afetam o desempenho em companhias abertas listadas na bolsa de valores Brasil, Bolsa, Balcão [B]3.

Os resultados sugerem que fatores exógenos (tamanho e nível de governança), endógenos (investimentos socialmente responsáveis e internacionalização) e nível de evidenciação dos ODS impactam positivamente no desempenho de mercado das organizações, sugerindo que a divulgação de informações sociais e ambientais nos relatórios possibilita às empresas obterem vantagens competitivas em comparação às demais.

Todavia, constata-se a impossibilidade de assumir qual a dimensão (exógeno ou endógeno) é dominante na influência do desempenho de mercado, uma vez que ambas representam um papel significativo e possuem características distintas. Quando tem-se a moderação das variáveis internacionalização e nível de governança com a evidenciação dos



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



ODS, acaba por refletir alterações sobre as variáveis que impactam no desempenho.

Referente a governança corporativa, os resultados indicam que a evidenciação dos ODS, conjuntamente, com a adoção de práticas de governança permite melhorar o desempenho das organizações e sua imagem junto ao mercado, uma vez que perpassa aos stakeholders maior transparência e credibilidade, como apontado por Vilhena e Camargo (2015).

Não obstante, cabe salientar que apesar da publicação de relatórios de sustentabilidade não ser obrigatória, verifica-se uma tendência global em que os investidores buscam empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar seus recursos. Dessa forma, empresas pertencentes ao ISE possuem maior legitimidade junto aos investidores, em relação a eficiência econômica, ambiental, social e de governança corporativa. Logo, os resultados obtidos sustentam essas afirmativas e corroboram com pesquisas anteriores, como a de Almeida-Santos et al. (2013) e Cristófalo et al. (2016).

A partir dos resultados é possível frisar que, apesar de menos de 1/3 das empresas terem divulgado seus relatórios de sustentabilidade ou relatos integrados, percebe-se uma tendência à adesão da evidenciação dos ODS. Tal comportamento pode ser decorrente da importância percebida pela transparência, prestação de contas e gestão dos seus impactos frente a sociedade e aos demais stakeholders.

Nesta perspectiva, o estudo oferece ao menos duas contribuições: (i) a confirmação de que boas práticas de governança corporativa, presença em carteiras de investimentos socialmente responsáveis e tamanho das empresas agem como influenciadores para desempenho de mercado superior; (ii) as empresas estão aderindo progressivamente aos ODS e a consequente evidenciação em seus relatórios, influenciando no aumento do valor de mercado.

Embora as perspectivas de análise, a pesquisa apresentou limitações pela coleta de dados, pois nem todas as empresas divulgaram seus relatórios para todos os anos analisados, no período em que realizou-se a coleta.

Para pesquisas futuras, sugere-se a adoção de um período mais longo para análise e com segregação de setores específicos. Adicionalmente, pode-se avaliar a influência dos ODS em outros indicadores de desempenho econômico e financeiro. Outra perspectiva é avaliar a interrelação entre os ODS contemplados pelas empresas.

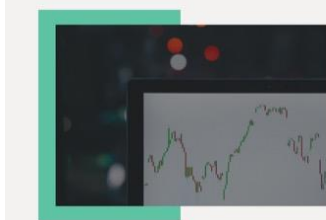
Referências

Adinehzadeh, R., Jaffar, R., Shukor, Z. A., & Abdul Rahman, M. R. C. (2018). The mediating role of environmental performance on the relationship between corporate governance mechanisms and environmental disclosure. *Asian Academy of Management Journal of Accounting & Finance*, 14(1), 153-183. <<https://doi.org/10.21315/aamjaf2018.14.1.7>>

Alinska, A., Filipiak, B. Z., & Kosztowniak, A. (2018). The importance of the public sector in sustainable development in Poland. *Sustainability*, 10(9), 3278. <<https://doi.org/10.3390/su10093278>>

Almeida, J. E. F. D., Lopes, A. B., & Corrar, L. J. (2013). Gerenciamento de resultados para sustentar a expectativa do mercado de capitais: impactos no índice market-to-book. *ASAA-Advances in Scientific and Applied Accounting*, 4(1), 44-62. <<https://doi.org/10.14392/ASAA.2011040103>>

Almeida-Santos, P. S., Dani, A. C., Krespi, N. T., & Lavarda, C. E. F. (2013). Desempenho



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



econômico e a responsabilidade social corporativa: uma contribuição para a análise da relação destas variáveis no caso das maiores companhias abertas Brasileiras. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 32(1), 15-27. <<https://doi.org/10.4025/enfoque.v32i1.16761>>

Andrade, L. P. D., Salazar, G. T., Calegário, C. L. L., & Silva, S. S. (2009). Governança corporativa: uma análise da relação do conselho de administração com o valor de mercado e desempenho das empresas brasileiras. *Ram. Revista de administração mackenzie*, 10(4), 4-31. <<https://doi.org/10.1590/S1678-69712009000400002>>

Ashfaq, K., Zhang, R., Munaim, A., & Razzaq, N. (2016). An investigation into the determinants of risk disclosure in Banks: Evidence from financial sector of Pakistan. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 6(3), 1049-1058.

Brundtland Report. (1987) *Our Common Future*. United Nations World Commission on Environment and Development (WCED).

Caixe, D. F., & Krauter, E. (2014). The relation between corporate governance and market value: mitigating endogeneity problems. *Brazilian Business Review*, 11(1), 90-110. <<http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2014.11.1.5>>

Chijoke-Mgbame, A. M., & Mgbame, C. O. (2018). Discretionary environmental disclosures of corporations in Nigeria. *International Journal of Disclosure and Governance*, 15(4), 252-261. <<https://doi.org/10.1057/s41310-018-0052-0>>

Cristófal, R. G., Akaki, A. S., Abe, T. C., Morano, R. S., & Miraglia, S. G. E. K. (2016). Sustentabilidade e o mercado financeiro: estudo do desempenho de empresas que compõem o índice de sustentabilidade empresarial (ISE). *REGE-Revista de Gestão*, 23(4), 286-297. <<https://doi.org/10.1016/j.rege.2016.09.001>>

Fallan, E., & Fallan, L. (2019). Corporate tax behaviour and environmental disclosure: Strategic trade-offs across elements of CSR? *Scandinavian Journal of Management*, 35(3), 101042. <<https://doi.org/10.1016/j.scaman.2019.02.001>>

Fleming, A., Wise, R. M., Hansen, H., & Sams, L. (2017). The sustainable development goals: A case study. *Marine Policy*, 86, 94-103. <<https://doi.org/10.1016/j.marpol.2017.09.019>>

Gamerschlag, R., Möller, K., & Verbeeten, F. (2011). Determinants of voluntary CSR disclosure: empirical evidence from Germany. *Review of Managerial Science*, 5(2-3), 233-262. <<https://doi.org/10.1007/s11846-010-0052-3>>

Gondrige, E. O. (2010). Fatores explicativos do disclosure voluntário das empresas brasileiras de capital aberto: um estudo sob a perspectiva da estrutura de governança corporativa e de propriedade. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná. Curitiba. Recuperado de <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/24934>

Han, W., Zhuangxiong, Y., & Jie, L. (2018). Corporate social responsibility, product market competition, and product market performance. *International Review of Economics & Finance*,

56, 75-91. < <https://doi.org/10.1016/j.iref.2018.03.019>>

Haninun, H., Lindrianasari, L., & Denziana, A. (2018). The effect of environmental performance and disclosure on financial performance. *Int. J. Trade and Global Markets*, 11(1/2), 138-148.

Hoque, N., Rahman, A. R. A., Molla, R. I., Noman, A. H. M., & Bhuiyan, M. Z. H. (2018). Is corporate social responsibility pursuing pristine business goals for sustainable development? *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 25(6), 1130-1142. < <https://doi.org/10.1002/csr.1527>>

Lecuona, A. M., Pérez, M. G., Martínez, P. S. V., Romero, G. R., & Maldonado, M. B. (2017). The Contribution of Cement Companies to the Achievement of Sustainable Development Goals and its Effect in Building Trust in their Communities. *European Scientific Journal*, ESJ, 13, 29, 358-376. <<https://doi.org/10.19044/esj.2017.v13n29p358>>

Macedo, M. A. S., & Corrar, L. J. (2012). Análise comparativa do desempenho contábil-financeiro de empresas com boas práticas de governança corporativa no Brasil. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 4(1). < <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v4i1.25258>>

Machado, M. A. V., & Machado, M. R. (2011). Responsabilidade social impacta o desempenho financeiro das empresas?. *ASAA-Advances in Scientific and Applied Accounting*, 4(1), 2-23.

Martinuzzi, A., & Krumay, B. (2013). The good, the bad, and the successful—how corporate social responsibility leads to competitive advantage and organizational transformation. *Journal of change management*, 13(4), 424-443. < <https://doi.org/10.1080/14697017.2013.851953>>

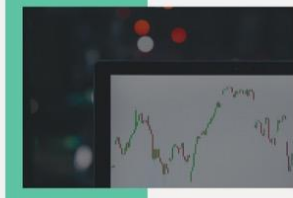
Meng, X. H., Zeng, S. X., Shi, J. J., Qi, G. Y., & Zhang, Z. B. (2014). The relationship between corporate environmental performance and environmental disclosure: An empirical study in China. *Journal of environmental management*, 145, 357-367. <<https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2014.07.009>>

ONU, BR. (2015). Organização das Nações Unidas no Brasil. Recuperado de <http://www.nacoesunidas.org/acao/meioambiente/>. Acessado em Setembro de 2015.

Programa das nações unidas para o desenvolvimento – PNUD. (2019) Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Recuperado de <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html>. Acesso em: 20 abr. 2019.

Rosa, F.S, Guesser, T., Hein, N., Pfitscher, E. D., & Lunkes, R. J. (2015). Environmental impact management of Brazilian companies: Analyzing factors that influence disclosure of waste, emissions, effluents, and other impacts. *Journal of Cleaner Production*, 96, 148-160. <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.10.035>>

Rosati, F., & Faria, L. G. (2019). Addressing the SDGs in sustainability reports: The relationship with institutional factors. *Journal of cleaner production*, 215, 1312-1326. <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.107>>



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Said, R., Omar, N., & Abdullah, W. N. (2013). Empirical investigations on boards, business characteristics, human capital and environmental reporting. *Social Responsibility Journal*, 9(4), 534-553. <<https://doi.org/10.1108/SRJ-02-2012-0019>>

Schio, N. S.; Mazzioni, S.; Moura, G. D. & Dal Magro, C. B..(2019).Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as empresas participantes do mercado acionário brasileiro.*Anais USP Internacional Conference in Accounting*, São Paulo, SP, Brasil, 19. Recuperado de [https://congressousp.fipecafi.org/anais/Anais 2019_NEW/ArtigosDownload /1475.pdf](https://congressousp.fipecafi.org/anais/Anais%202019_NEW/ArtigosDownload/1475.pdf).

Schönherr, N., Findler, F., & Martinuzzi, A. (2017). Exploring the interface of CSR and the sustainable development goals. *Transnational Corporations*, 24(3), 33-47. <<https://doi.org/10.18356/d3e73f33-en>>

Souza, M. A.; Rásia, K. A., & Jacques, F. V. (2010). Evidenciação de informações ambientais pelas empresas integrantes do índice de sustentabilidade empresarial - ISE. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 2 (1), 51-139.

Suttipun, M., & Stanton, P., (2012). Determinants of Environmental Disclosure in Thai Corporate Annual Reports. *International Journal of Accounting and Financial Reporting*, 2(1), 99-115. <<https://doi.org/10.5296/ijaf.v2i1.1458>>

United Nations. Sustainable Development Goals. 2018. Recuperado de <https://www.un.org/sustainabledevelopment>. Acesso em: 05 fev. 2019.

Vieira, K. M., Velasquez, M. D., Losekann, V. L., & Ceretta, P. S. (2011). A influência da governança corporativa no desempenho e na estrutura de capital das empresas listadas na Bovespa. *Revista Universo Contábil*, 7(1), 46-67.< <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20117>>

Vilhena, F. A. C., & Camargos, M. A. (2015). Governança corporativa, criação de valor e desempenho econômico-financeiro: evidências do mercado brasileiro com dados em painel, 2005-2011. *REGE-Revista de Gestão*, 22(1), 77-96.

World Business Council For Sustainable Development – WBCSD. Recuperado de www.wbcsd.org. Acesso em: 20 fev. 2019.

Xia, B., Olanipekun, A., Chen, Q., Xie, L., & Liu, Y. (2018). Conceptualising the state of the art of corporate social responsibility (CSR) in the construction industry and its nexus to sustainable development. *Journal of Cleaner Production*, 195, 340-353. <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.05.157>>